

## DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: FACILIDADES E DIFICULDADES NA SUA IMPLEMENTAÇÃO

Aclair Bastos de Amorim<sup>1</sup>  
Josicelia Dumêt Fernandes<sup>2</sup>  
Michele Viviane de Carvalho Rodrigues<sup>3</sup>

**Resumo:** *Este estudo buscou contribuir com o processo de implantação/implementação das Diretrizes Curriculares nas Escolas/Cursos de Enfermagem do Estado da Bahia, além de buscar promover a integração da pesquisa para formação de recursos humanos qualificados na área de saúde. A implementação das DCENF implica num grande desafio que é o de formar enfermeiros com competência técnica e política, como sujeitos sociais dotados de conhecimento, de raciocínio, de percepção e sensibilidade, capacitando-os para intervir em contextos de incertezas e complexidade. Tem como objetivo pontuar as facilidades e dificuldades encontradas pelas escolas/cursos de graduação em enfermagem do Estado da Bahia na prática da implementação dessas diretrizes. Os resultados indicam que os cursos já se mobilizaram na reconstrução dos projetos pedagógicos, mas ainda existem muitas dificuldades, principalmente aquelas relativas a aquisição, desenvolvimento e avaliação das competências e habilidades, práticas/estágios e atividades complementares. Desta maneira, este estudo não pretende indicar direções a serem seguidas pelas escolas/cursos para alcançarem as transformações necessárias; ele apenas sugere a superação de paradigmas tradicionais e a necessidade de mudá-los, fazendo rupturas com práticas e crenças que nos impedem de realizar mudanças e enfrentar desafios.*

**Palavras-chave:** Diretrizes curriculares; Graduação em enfermagem; Ensino-aprendizagem

### INTRODUÇÃO

O presente estudo busca contribuir para o processo de implantação e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCENF) publicadas oficialmente na Resolução CNE/CES Nº 03 de 7/11/2001, apontando para o estabelecimento de estratégias de ensino-aprendizagem, como elementos essenciais na construção de uma nova proposta pedagógica para a formação da(o) enfermeira(o).

Assume, como premissas, os postulados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, Lei 9.394 em 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional que passam a nortear os Projetos Pedagógicos para os cursos de graduação do país, possibilitando a flexibilização dos currículos de graduação e a implementação de projetos inovadores, numa perspectiva de mudança para a formação profissional, o que ocasionará uma reestruturação dos cursos de graduação em enfermagem.

As diretrizes curriculares para os cursos de enfermagem indicam a necessidade de uma nova direção na dinâmica e organização dos cursos, configurando-se como ponto de partida para

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal a Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFBA). E-mail: [aclairufba@hotmail.com](mailto:aclairufba@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do CNPq. E-mail: [dumet@ufba.br](mailto:dumet@ufba.br)

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal a Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFBA). E-mail: [michele\\_ufba@yahoo.com.br](mailto:michele_ufba@yahoo.com.br)

a reconstrução de Projetos Pedagógicos voltados para o desenvolvimento de competências, considerando a concepção do aluno como sujeito da aprendizagem e do professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem, tendo como arcabouço teórico o SUS, a Ética, a Cidadania e o Processo Saúde/Doença/Cuidado de Enfermagem.

Na tentativa de implantação/implementação das DCENF pelos cursos, observa-se a existência de muitos desafios, dentre eles, formar enfermeiros com competência técnica e política, como sujeitos sociais dotados de conhecimento, de raciocínio, de percepção e sensibilidade para as questões que a vida e a sociedade colocam, capacitando-os para intervir em contextos de incertezas e complexidade.

No enfrentamento a esses desafios, os cursos vêm encontrando dificuldades na incorporação das propostas para incrementar as mudanças na formação dos futuros profissionais, principalmente aquelas relativas à aquisição/desenvolvimento/avaliação das competências e das habilidades, dos conteúdos essenciais, das práticas/estágios e das atividades complementares. Observa-se, também, que ainda não existe uma clara definição sobre as competências para a formação da(o) enfermeira(o), e são exatamente essas competências que irão conciliar o plano curricular dos cursos às necessidades e objetivos de formação de enfermeiras(os).

Este estudo tem como objeto a implementação das diretrizes curriculares nos diversos cursos de graduação de enfermagem do estado da Bahia, e como objetivo pontuar as facilidades e dificuldades encontradas pelos cursos na implementação das diretrizes curriculares no processo de formação das (os) enfermeiras (os).

## DESENVOLVIMENTO

As DCENF têm como objeto a construção de um perfil acadêmico e profissional para enfermeiras(os) com competências e habilidades, através de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação, pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais. A sua intencionalidade volta-se para o oferecimento de diretrizes gerais para que o processo de formação possa desenvolver a capacidade de *aprender a aprender* que engloba *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser*, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção à saúde com qualidade e eficiência.

A base filosófica das DCENF é constituída pelos quatro eixos norteadores da Educação, onde o *aprender a conhecer* envolve o aprender a pensar a realidade, a pensar o novo, a reinventar o pensar, a pensar e reinventar o futuro e está relacionado ao prazer da descoberta, da curiosidade, da busca da compreensão, da construção e reconstrução do conhecimento. O *aprender a fazer* oferece oportunidades de desenvolvimento de competências amplas para enfrentar o mundo do trabalho e está relacionado à competência pessoal que possibilita ao profissional trabalhar coletivamente, adquirir qualidades para as relações interpessoais no trabalho, em detrimento da pura qualificação profissional. O *aprender a viver junto* oferece possibilidades para a compreensão do outro, para a busca do esforço comum e para a participação em projetos de cooperação com o outro. O *aprender a ser* integra os outros três eixos; cria condições para o desenvolvimento integral da pessoa com inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, criatividade, iniciativa e rigor científico. Enfim, condições que favoreçam ao indivíduo a aquisição de autonomia e discernimento.

As diretrizes norteiam para a formação por competências, indicando a necessidade de experiências e oportunidades de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento para além do cognitivo. Apontam para a necessidade de oportunizar a possibilidade de desenvolver na(o) aluna(o) a capacidade de agir eficazmente em determinada situação, apoiando-se em

conhecimentos anteriormente adquiridos, nas mais diversas situações, mas sem limitar-se a eles, demonstrando diferença entre competência e conhecimento.

Através da formação por competência, espera-se que o profissional egresso tenha a capacidade de utilizar uma diversidade de conhecimentos na solução de problemas do seu dia-a-dia, estabelecendo relações entre cultura, sociedade, saúde, ética e educação. Nesse sentido, é necessário o domínio de conteúdos e metodologias, em níveis crescentes de complexidade e fundamentados nas relações dialéticas entre as transformações sociais e as do mundo do trabalho.

A busca da implementação de uma mudança para adequar a formação profissional à diversidade e complexidade do mundo contemporâneo implica no enfrentamento a desafios. Na superação dos desafios existe a necessidade de se estabelecer estratégias que indiquem a essencialidade do aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem, da articulação teoria/prática, da diversificação dos cenários de aprendizagem, do uso de metodologias ativas, da indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, da flexibilidade na organização do curso, da interdisciplinaridade, da incorporação de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do processo de formação, da avaliação formativa, da terminalidade do curso.

No enfrentamento a esses desafios, as escolas/cursos são estimuladas a buscar novos rumos coletivamente para seus Projetos Pedagógicos, tendo como modelo as relações entre cultura, sociedade, saúde e educação. Nesse redirecionamento, o Projeto Pedagógico dos cursos configura-se como a base de gestão acadêmico-administrativa, devendo conter os elementos das bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que definem as competências e habilidades essenciais à formação das(os) enfermeiras(os).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No uso de sua autonomia, os cursos constroem, coletivamente, o seu Projeto Pedagógico e define estratégias de renovação capazes de fazer frente ao desafio de qualificar enfermeiras(os) de forma contextualizada ao modelo de atenção à saúde. Na definição dessas estratégias, docentes, discentes e profissionais dos serviços são compreendidos como atores conscientes do modelo de atenção à saúde.

As novas configurações para a formação da(o) enfermeira(o), baseadas nas DCENF, não se limitam, pois, a questões técnicas, relativas a conteúdos de ensino, procedimentos didáticos e técnicas pedagógicas – pedagogia tecnicista: elas pautam-se na adoção de referencial teórico-pedagógico que sustente uma aprendizagem significativa, transformadora e adequada às demandas sociais e profissionais que se apresentam.

O desafio de maior relevância continua sendo o de aprofundar as discussões e de tornar claro, à comunidade universitária, que o desenvolvimento de habilidades passa pelo conhecimento, através das disciplinas teóricas e outras atividades curriculares formais, mas não se restringe a ele; passa pela necessidade de desenvolver a competência de trabalhar a parte tácita deste conhecimento, num processo formativo de verdadeiros cidadãos, capazes de responder aos constantes desafios impostos pela sociedade e, mais especificamente, pelo setor saúde. Passa, pois, pelas oportunidades de reflexão sobre o trabalho/fazer pedagógico na saúde e na enfermagem.

Nesse aspecto, as discussões temáticas contribuem para um despertar, respaldando-se num amplo processo de discussão e reflexão sobre práticas e concepções em saúde/enfermagem e educação, rompendo as dificuldades e resistências individuais de docentes, alunos e profissionais de serviço, além de criar espaços para discussões e reflexões de conteúdos transversais e interdisciplinares para compreensão dinâmica das questões ligadas à vida, à saúde, cidadania, ética, cuidado e à consolidação do SUS.

Conclui-se que este estudo não pretende indicar direções a serem seguidas pelas escolas/cursos para alcançarem as transformações necessárias; ele apenas sugere a superação de paradigmas tradicionais e a necessidade de mudá-los, fazendo rupturas com práticas e crenças que nos impedem de realizar mudanças e enfrentar desafios.

Esta pesquisa buscou instigar um processo de implementação da mudança na formação da(o) enfermeira(o) em nosso país, sendo uma contribuição ao debate coletivo e crítico das bases conceituais para a construção de um projeto maior que é o de fazer uma nova Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. Lisboa (PT): UNESCO/ASA; 1996.
2. Fernandes JD, Ferreira SLA, Oliva DSR, Santos MP, Costa HOG. Diretrizes Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2003 jul/ago; 56(4):392-395.
3. Fernandes JD, Xavier IM, Oliva DSR, Rodrigues MVC, et al. Diretrizes Curriculares e estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP, São Paulo(SP) 2005;39:443-449.
4. \_\_\_\_\_. Organização do trabalho na escola. São Paulo: Ática, 1993.
5. Gadotti M. Perspectivas atuais da Educação. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2000.
6. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7/11/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF); 2001.
7. Ministério da Educação (BR). Lei nº 9.394 em 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília (DF) 1996 dez 23; 34 (248) Seção 1:27.833-41.
8. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1133 de 7/8/2001.
9. Xavier I, Fernandes JD, Ceribelli MI. Diretrizes Curriculares: articulação do texto e contexto. Boletim Informativo da Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2002 jul; 44(2): 6-
10. Perrenaud P. Construindo competências desde a escola (Trad. De Bruno Charles Magne. Porto Alegre (RS): Artmed; 1999.
11. Xavier I, Fernandes JD, Ceribelli MI. Diretrizes Curriculares: articulação do texto e contexto. Boletim Informativo da Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2002 jul; 44(2): 6-7.